

DANÇA CRIATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cristiane Nunes Pereira dos Santos¹; Ana Cláudia Ruela Cardoso²;
Nilza Coqueiro Pires de Sousa³

¹ Professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Bauru – crissnurers75@hotmail.com; ² Professora de Educação Especial da Rede Municipal de Bauru e Professora de Educação Infantil da rede Municipal de Piratininga – analaclau@hotmail.com; ³ Pós-doutoranda em Educação Física/Departamento de Educação Física/Faculdade de Ciências - Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Bauru/SP; Professora da Secretaria Estadual da Educação do Estado de São Paulo – nilzacpsousa@yahoo.com.br

RESUMO

A dança é considerada historicamente a mais antiga das manifestações socioculturais, e por meio dessa linguagem expressa e comunica ideias ou sentimentos com as pessoas. Trata-se de atividade prazerosa que sugere à prática da interação, da criatividade e a da reflexão. Nessa perspectiva, a escola é um lugar privilegiado para proporcionar aos alunos as mais diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas). Buscou-se, neste relato de experiência, apresentar as primeiras atividades da dança criativa na educação infantil, para crianças de 2 a 6 anos. As aulas de dança criativa foram realizadas no período de agosto a dezembro de 2017, com uma turma da educação infantil, pertencentes ao Sistema Municipal de Educação de uma cidade do interior paulista. Os resultados observados neste trabalho com os alunos foram extremamente satisfatórios: melhora significativa na comunicação (reflexão, linguagem e expressão corporal), melhora na timidez e aumento da imaginação, desenvolvimento da coordenação motora, memória, atenção, afetividade, iniciativa. Conclui-se que a partir destas vivências, surgiu a motivação em dar continuidade a esse estudo e refletir sobre a realidade da dança na educação infantil e a possibilidade de articular os elementos da dança criativa com outras áreas do conhecimento apresentado na Proposta Pedagógica, já que esse conteúdo contribui para avanços qualitativos no desenvolvimento infantil. Contudo, compreendemos que é um desafio a ser concretizado para melhorar a qualidade da educação infantil.

Palavras-chave: Dança. Educação Infantil. Formação continuada. Laban.

INTRODUÇÃO

A dança é uma manifestação humana e a mais completa das artes, uma vez que agrega todas as demais linguagens artísticas (música, pintura, escultura, teatro) e corporais, traduzindo o estado emocional do indivíduo por meio do movimento corporal (SILVA, 2009). E é por meio da linguagem que as pessoas se comunicam, seja pelas ideias ou sentimentos ou utilizando signos convencionais, textuais, sonoros, gráficos, gestuais, corporais, entre outros.

De acordo com Barreto (2004), é possível dizer que a dança é uma maneira de vivenciar a corporeidade, integrando o sensível e o racional, o pensamento e a ação. Nessa mesma direção, Nanni (2008, p. 03) enfatiza que [...] “o corpo é usado como um todo com

inúmeras possibilidades e infinitas combinações de formas e movimentos como meio de expressão e comunicação”.

Na educação infantil, tanto no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), como na Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do município (BAURU, 2016) em que foram aplicadas essas vivências, a dança aparece na área de movimento e de cultura corporal, mas em nenhum momento com seus objetivos e conteúdos próprios, o que gerou certa inquietação nas professoras participantes deste curso de formação continuada.

Os objetivos de aprendizagem dos campos de experiência preconizados pela BNCC (BRASIL, 2017), para toda a Educação Básica visam à aprendizagem e ao desenvolvimento global do aluno e o protagonismo do aluno em sua aprendizagem. Ao longo da Educação Infantil, a dança, assim como os demais componentes pertinentes à essa etapa da educação, encontra-se como coadjuvante em um dos cinco eixos dos campos de experiências, à saber: Corpo, gestos e movimentos, na qual é desenvolvido “por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro e as brincadeiras de faz de conta” (BRASIL, 2017, pp. 36-37).

Partindo do pressuposto de que a dança foi pouco trabalhada na formação inicial no curso de Pedagogia e das dificuldades em ministrar esse conteúdo na escola, surgiu a necessidade de participar de um programa de formação continuada colaborativa (IMBERNÓN, 2010) em dança criativa (LABAN, 1978, 1990), oferecido pelo Sistema Municipal de Ensino.

Nessa formação, foram apresentados os elementos constitutivos da dança criativa (coreologia: eucinéctica, corêutica e labanotação), propostos por Rudolf Laban (1978, 1990), que oferece a possibilidade de ensinar sistematicamente as novas formas de movimento, propondo seu domínio consciente, com o intuito de “integrar conhecimento intelectual com a habilidade criativa, um objetivo de extrema importância em qualquer forma de educação” (LABAN, 1990, p. 23). Os estudos de Laban representam uma possibilidade promissora para o desenvolvimento dos aspectos inerentes à dança na educação e à criatividade.

Um dos objetivos da dança na educação, de acordo com Laban (1978, 1990), é ajudar o ser humano a vislumbrar que, através da linguagem da dança pode encontrar uma relação corporal com a totalidade da existência. A dança, como todas as artes, é uma fonte de conhecimentos a ser aprofundada e que o desenvolvimento da capacidade de movimento nas crianças deve ser gradual, para que experimentem em si mesmas a libertação de seu fluxo natural do movimento.

Assim, neste relato de experiência, o objetivo foi apresentar as primeiras experiências da dança criativa na educação infantil.

METODOLOGIA

As aulas de dança criativa foram realizadas no período de agosto a dezembro de 2017, com uma turma da educação infantil, pertencentes ao Sistema Municipal de Educação de uma cidade do interior paulista. Essas experiências dançantes com as crianças ocorreram duas vezes na semana, com duração de aproximadamente 30 minutos cada aula. Concomitantemente, a equipe escolar (direção e professoras) participou do programa de formação continuada, por intermédio de aulas expositivas, dialogadas e vivências práticas com os conteúdos da dança criativa de Laban (1978, 1990).

Por isso, durante todos os encontros semanais, a equipe escolar pode trocar experiências, compartilhar os pontos positivos e as limitações do trabalho com as crianças, bem como fazer sugestões e refletir sobre as possíveis adaptações para atender as necessidades de cada turma.

As vivências práticas e os conteúdos de dança foram ministrados em uma turma mista (com alunos de 4 e 5 anos), sendo algumas delas conjuntamente com uma turma de 2 anos, com o objetivo dos menores observarem os maiores realizando as atividades e assim entenderem melhor a proposta da dança criativa. No momento do planejamento fizemos as adaptações necessárias e outras no momento da vivência, sempre com o intuito de atingir os objetivos traçados de uma maneira significativa e prazerosa para os alunos.

Em relação aos elementos da dança criativa (LABAN, 1978, 1990), foram propostas vivências dançantes por meio de atividades individuais, duplas, trios, quartetos e grupos. Os conteúdos da dança criativa desenvolvido com as crianças foram os fatores de movimento: espaço (direções, níveis e dimensões), peso (dinâmica, contração e equilíbrio), fluência (controlada e livre), tempo (velocidades e pausas) através de atividades que despertassem a consciência corporal (todo e partes), estimulassem a movimentação espacial, facilitassem a relação interpessoal, os processos de improvisação e criativos, a elaboração de pequenas sequências coreográficas e vivenciassem os estilos de dança (samba, forró, tango argentino, valsa) além de melhorar a percepção rítmica, concentração e coordenação motora.

Utilizamos a sala de multimeios e o espaço externo destinado às atividades de cultura corporal. Fizemos uso de diversos materiais, dos quais a maioria já constava no acervo da escola, tais como: aparelho de som, notebook, cordas, bambolês, cones, tatames, colchonetes, jornal, bolinha de piscina, tecidos, bola de tênis, bancos, figuras impressas, bexigas, vídeos, etc.

Durante o processo, realizamos a avaliação diagnóstica e formativa, na qual constatávamos se os objetivos estabelecidos foram alcançados pelos alunos, obtendo dados para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem. Os alunos foram avaliados por intermédio do envolvimento, da participação, da observação e nas rodas de conversa. Também foram importantes instrumentos de avaliação: a busca da memória e uso dos conteúdos trabalhados nas vivências práticas nas mais diversas situações (o eu - o outro - nós), a resolução de problemas, o entusiasmo, a criatividade, a afetividade e a iniciativa, bem como registros reflexivos da melhora em seus desempenhos em cada aula de dança criativa.

RESULTADOS FINAIS

Na educação infantil o desenvolvimento da criança está relacionado ao movimento corporal, sendo este um elemento fundamental para o desenvolvimento infantil pleno (HUNGER, 2011).

Antes dessa formação colaborativa, a dança era trabalhada como meio para atingir objetivos de outras áreas. No decorrer das aulas de dança criativa desenvolvidas com as crianças, observamos em nossos alunos uma grande evolução da dança como linguagem, que proporcionou experiências que despertaram o desejo de conhecer mais o mundo da dança em seus diversos aspectos, com seus signos próprios que podem ser vistos no estudo de coreologia de Rudolf Laban (1978, 1990).

Os alunos nos surpreenderam em seus processos criativos, em sua imaginação, nas expressões corporais, em que experimentavam os limites do seu corpo em movimento, além

de expressar sentimentos e emoções, favorecendo o seu desenvolvimento, proporcionada pela vivência de uma gama de possibilidades ou experimentações sobre o movimento na dança em sua totalidade (dimensões cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social), propiciando oportunidades para todos os alunos vivenciarem suas descobertas, explorações corporais e despertar para as infinitas possibilidades do mundo do movimento (LABAN, 1978, 1990).

Observamos também uma melhora significativa no comportamento, das quais citamos melhora na comunicação, na autorreflexão, na timidez, na concentração, na coordenação motora, na afetividade, na autonomia e iniciativa, no prazer em descobrir novos ritmos, novos estilos de dança, novos movimentos em suas infinitas possibilidades e nas produções em outras áreas da educação infantil como a matemática, em que as crianças desenvolveram o pensamento geométrico através das situações que lhe permitiram observar, refletir, interpretar, deduzir, levantar hipóteses e buscar soluções para situações problema, utilizando o próprio corpo e também as noções de espaço e posição, conteúdos do eixo, espaço e forma (BAURU, 2016).

Evidenciamos que os elementos da dança criativa (LABAN, 1978, 1990) vão ao encontro do que é preconizado na BNCC (BRASIL, 2017) em relação aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação infantil, permitindo que as crianças por meio de atividades lúdicas e prazerosas possam conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se ao interagir com o seu grupo social.

Os resultados foram satisfatórios e os alunos nos momentos avaliativos foram capazes de expressar o que aprenderam durante o processo nos surpreendendo em relação à criatividade e construção da própria autonomia, ampliando o desenvolvimento infantil nas dimensões motoras, cognitivas, sociais, emocionais e afetivas.

Percebemos o quanto é importante ter uma intencionalidade do processo educativo, pois pressupõe o monitoramento das práticas pedagógicas (observação sistemática pelo educador, dos efeitos e resultados de suas ações para as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a fim de aperfeiçoar ou corrigir suas práticas, quando for o caso) e o acompanhamento da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças (observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo em suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens) como preconizado na BNCC (BRASIL, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dança é uma atividade completa que envolve o físico, o intelectual, o social e o emocional das pessoas. Embora com tamanha grandiosidade não é contemplada na grade curricular de nossas escolas. Portanto, acreditamos ser relevante proporcionar esse conteúdo as nossas crianças de educação infantil devido a sua colaboração nos processos de ensino-aprendizagem.

O estudo e aplicação das vivências para as crianças baseadas nos conteúdos da dança criativa de Laban (1978, 1990) foram muito importantes para que a equipe escolar pudesse refletir sobre a realidade da dança na educação infantil, já que foi possível trabalhar a dança como linguagem (BRASIL, 2017), na qual as crianças puderam se comunicar por meio das ideias ou sentimentos, utilizando signos gestuais, corporais, sonoros, gráficos, convencionais, textuais, entre outros.

Como os resultados obtidos foram positivos e após observar que é possível e relevante trabalhar os conteúdos próprios da dança com crianças pequenas, sugerimos a possibilidade de articular os elementos da dança criativa com outras áreas do conhecimento apresentado na Proposta Pedagógica do referido Sistema Municipal de Educação, já que esse conteúdo contribui para avanços qualitativos no desenvolvimento infantil. Contudo, compreendemos que é um desafio a ser concretizado para melhorar a qualidade da educação infantil.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Débora. **Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Campinas: Autores Associados, 2004.

BAURU. Secretaria Municipal de Educação de Bauru. **Proposta pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru/SP**. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum curricular: educação é a base**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2017.

HUNGER, D. **Educação Física: da inércia ao movimento corporal**. In: PINHO, S.Z.; OLIVEIRA, J. B. B. (Org.). Núcleos de Ensino da Unesp: artigos dos projetos realizados em 2009. São Paulo: Cultura Acadêmica, Universidade Estadual Paulista, 2011, v.1, p. 871-894.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

_____. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

NANNI, Dionísia. **Dança educação: princípios, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

SILVA, Silvana dos Santos. A dança: sentidos e significados. **Lecturas: Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, ano 14, n. 139, p. 1, dez. 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd139/a-danca-sentidos-e-significados.htm>>. Acesso em: 19 jan. 2014.